

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2002

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística** – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/5.

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.**)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.**)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/8.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Emoções e atitudes reveladas por Afonso da Maia

Ao longo do excerto, Afonso da Maia revela as seguintes emoções e atitudes:

- carinho e desvelo para com o neto, não o acordando e manifestando, em pequenos gestos, o seu afecto pelo menino (ll. 6-9);
- sofrimento e ternura, encontrando na visão do neto adormecido algum bálsamo para a sua dor («enternecido, sentindo toda a sua dor calmar-se naquela sombra de alcova onde o seu neto dormia»);
- preocupação com o filho (com quem procurara comunicar ao subir ao quarto dele) e angústia que se intensifica durante a noite, enquanto, vigiando, escuta atentamente todos os sons provenientes do quarto de Pedro, como se intuísse que este pudesse cometer algum desvario («Afonso não pôde sossegar, numa opressão, uma inquietação que a cada momento o fazia erguer sobre o travesseiro, escutar»);
- pavor experimentado quando, semi-adormecido, ouve o tiro disparado pelo seu filho Pedro e reage em pânico («Precipitou-se do leito, despido e gritando»);
- desolação, mas também coragem, ao afastar-se do espaço ligado a um capítulo doloroso da sua vida (fechando as portas da casa de Benfca), partindo com o neto para a Quinta de Santa Olávia;
- ...

Construção de uma atmosfera trágica

Surgem, ao longo do texto, muitos elementos que contribuem para a construção de uma atmosfera trágica. Assim, temos:

- a presença dos criados «cochichando» (eles sabem o que se passou e funcionam quase como um coro, comentando implicitamente os acontecimentos e, como tal, contribuindo para essa atmosfera);
- a descrição de Pedro – ao evidenciar o seu envelhecimento prematuro, a sua lividez, o olhar desvairado e duro, acentuado pelos vestígios de uma dor funda e íntima («na face que ergueu, envelhecida e lívida, dois sulcos negros faziam-lhe os olhos mais refulgentes e duros») –, indiciando a proximidade da morte;
- as atitudes de Pedro – ao escrever uma carta ao procurador Vilaça e ao passar a noite em claro, andando lenta e constantemente pelo quarto –, denunciando o processo de tomada de decisão (de sentido trágico) que se vai consolidando;
- o estado de extrema angústia de Afonso da Maia – numa noite de vigília, preso aos sentimentos de «opressão» e de «inquietação» e escutando «os passos de Pedro» –, traduzindo a sua preocupação quanto à possibilidade de o filho não resistir ao sofrimento e cometer um acto desesperado;
- o descontrolo de Afonso e o seu desalinho, («Precipitou-se», «despido e gritando»), ao acordar com o som do «tiro» que «atroou a casa», configurando o acto desesperado cometido por Pedro;
- o momento em que Afonso, secundado pelo criado, confirma o suicídio do filho («caído de bruços, numa poça de sangue que se ensopava no tapete, Afonso encontrou seu filho morto, apertando uma pistola na mão»), constituindo o desfecho da acção trágica, narrada ao longo do excerto;
- a composição do cenário – com a referência à «poça de sangue» e às «velas que se extinguíam, com fogachos lívidos», numa representação simbólica da morte –, conferindo maior intensidade trágica ao episódio;
- ...

Recursos estilísticos relevantes

Relativamente aos recursos estilísticos, destacam-se os seguintes:

- a adjectivação dupla («na face [...] envelhecida e lívida»; «os olhos mais refulgentes e duros»; «ressoavam [...], lentos e contínuos, os passos»), criando em torno da caracterização de Pedro, através do ritmo binário, uma atmosfera inquietante;
- a comparação («o pequeno dormia como um Menino Jesus cansado, com o seu guizo apertado na mão»), acentuando, por um lado, a inocência da criança, mas, por outro, a sua fragilidade;
- a enumeração gradativa («tocou-lhe na rendinha da camisa, entalou a roupa contra a parede, deu um jeito ao cortinado»), marcando a lenta despedida de Afonso através do seu afastamento progressivo do neto;
- as formas perifrásticas e o gerúndio, introduzindo na narração a noção de abrandamento do tempo («A Gertrudes, o criado de Arroios, o Teixeira, estavam lá cochichando»; «sentindo toda a sua dor calmar-se»; «perguntou abafando a voz»; «Afonso ia adormecendo»), acentuam, por contraste, a violência do acontecimento: «de repente um tiro atroou a casa»;
- a oposição, apresentada sob a forma de imagens paralelas, entre a criança que dorme um sono tranquilo e reparador, «como um Menino Jesus cansado, com o seu guizo apertado na mão», e o pai «morto», «caído de bruços, numa poça de sangue [...], apertando uma pistola na mão», reforça o carácter trágico do acontecimento;

- o contraste entre, por um lado, a penumbra e o silêncio («cochichando», «em pontas de pés», «em silêncio», «abafando a voz», «sem ruído», «no silêncio da casa» e «na penumbra», «naquela sombra») e, por outro lado, a luz e a agitação («uma fenda clara», «à luz de duas velas», «A madrugada clareava», «com uma lanterna», «duas velas que se extinguíam, com fogachos lívidos» e «ressoavam [...] os passos de Pedro», «de repente um tiro atirou a casa», «Precipitou-se do leito», «um criado acudia também»).

– ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro recursos estilísticos.

Importância do excerto no contexto da obra

Este episódio é relevante na medida em que:

- constitui um momento crucial da primeira parte da narrativa (que tem como função narrar, em analepse, a história da família Maia), precedendo o período dedicado a Carlos da Maia, o protagonista do romance. Note-se que a partida para a Quinta de Santa Olávia, referida no episódio, remete para a infância e educação de Carlos (segundo o modelo educativo britânico defendido pelo avô);
- serve de conclusão ao período que, na obra, corresponde à história de Pedro da Maia (infância e juventude, casamento, retorno à casa paterna);
- confere relevo à personagem de Afonso da Maia, na medida em que aponta quer para a sua capacidade de resistir à dor, quer para o facto de vir a ser ele o educador do neto, ocupando o duplo lugar de pai e avô;
- pode ser interpretado como uma crítica implícita aos princípios (românticos) que regeram a educação de Pedro, conferindo-lhe um carácter frágil e condicionando-o a agir em função das suas emoções;

– ...

Factor específico de desvalorização

O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos argumentos a seguir apresentados.

A poesia de Caeiro, apesar de uma aparente simplicidade, é marcada por uma grande complexidade conceptual. Os dois aspectos referidos na afirmação de Beatriz Berrini, não sendo suficientes para caracterizar esta poesia, apontam, contudo, linhas temáticas relevantes no discurso poético deste heterónimo. Assim:

- recusando o sentido «íntimo» e oculto das coisas, Caeiro defende que elas não têm «significação» mas apenas «existência», captada pelos sentidos enquanto realidade exterior e apreendida «sem pensar nisso»;
- considerando que o pensamento, os sentimentos e a linguagem desvirtuam a realidade, este poeta rejeita-os e procura «Existir» simplesmente, assumindo-se antes como «qualquer coisa natural»;
- «intérprete» / «Descobridor» da natureza, é nela que encontra a realidade com que se identifica de forma fraterna («as plantas», suas «irmãs»; «as flores», com as quais partilha a «comum divindade»...), formulando o desejo de comungar da «existência verdadeiramente verdadeira» e postulando um ideal de poesia espontânea.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar cinco (5) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - apagamento da vida literária de Cesário por oposição à notoriedade póstuma; importância deste autor na evolução da poesia portuguesa do século XIX;
 - consagração à vida agrícola e comercial, a par da prossecução da criação poética, marcada por cepticismo e tédio existencial;
 - causas do isolamento de Cesário: incompreensão da sua poesia pelo seu carácter inovador, distância em relação à Geração de 70, actividade comercial, falta de acesso aos círculos intelectuais;
 - empenhamento de Silva Pinto como raiz do reconhecimento póstumo da obra poética de Cesário;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: história da literatura portuguesa, biografia literária, Cesário Verde, apagamento, notoriedade, poeta, evolução da poesia portuguesa, século XIX, meio literário português, criação poética, cepticismo, tédio existencial, isolamento, inovador, Geração de 70, círculos intelectuais, reconhecimento póstumo, Silva Pinto.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: apagamento em vida, notoriedade póstuma; causas do apagamento; causa do reconhecimento;
 - espacial: Portugal;
 - temporal: final do século XIX.

V.S.F.F.

138/C/7

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **noventa** ou superior a **cento e cinquenta**, o professor deverá descontar quinze (15) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- a penalização explicitada nos factores de desvalorização, sempre que se verifique um desvio dos limites de extensão indicados.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2002 – 1.ª Fase, 1.ª Chamada

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Codigo Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50			TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização 5	C 20	F 30	D Aplicação do Factor de Desvalorização 15	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*			
	...	45	30	20	18	—	15	20	15	133
		75		38			20			
	...	35	30	2	3	5	5	6	15	65
		65		0			0			